

W 225

CANTO EPICO

A'

ACCLAMAÇÃO FAUSTÍSSIMA

D O

MUITO ALTO, E MUITO PODEROSO

SENHOR

D. JOÃO VI.

O LIBERALÍSSIMO

REI DO REINO UNIDO

D E

PORTUGAL, E DO BRAZIL, E ALGARVES,

COMPOSTO, E OFFERECIDO

EM SUAS REAES MÃOS

POR SEU VASSALLO FIEL

ESTANISLAU VIEIRA CARDOZO.

*Segundo Escripturario do Banco do Brazil,
e Secretario do 1.º Regimento de Cavallaria
de Milicias da Corte.*

2574

*SENHOR, eis ante o Triplice-aureo Solis
Medidos-sons do Patriotismo filhos:
Digna-Te, ó GRANDE REI, Prestar-lhe abrigo;
Esta a sê Gloria, que me quadra, e anhele.*

○ Author.



CANTO EPICO.

O Magnanimo Esforço, e os Claros Feitos
 Com que o Excelso JOÃO, o Sexto em Lysia,
 Do ímprobo Corso ás tramas evadido,
 Deu novo Realce á Quarta Parte Nova:
 A Patria salva em portentosas Lides,
 E o Zenith da Realeza uffano canto.
 Musa que inspiras Epica Poesia,
 Pois que é digno do Pindo o Objecto Augusto,
 Possantes Versos em meu estro infunde,
 Digno de ti, Caliope, e da Empreza.

Feroz de Galia o Purpurado Cabo
 No, em que folgava, universal exicio,
 Surprêsa infame á Bragantina Stirpe
 Impudente dictou em seus delirios,
 E o projecto impellio co' as furias todas,
 Já na mente fallaz ávido, e louco
 Julga a Prêsa empolgar o Açor bravo.
 Mas vê, preverso, attende como os Numes
 Teu arrojô fatal prescientes frustão!
 Perseguiste a Virtude? Eis teu despenho!

Nimio offendida co' attentado infando
 Cerúlea Potestade iras só nutre!
 Nutre vinganças, gravitando apenas
 No dôrso equóreo os Claros Sóes de Lysia!
 Escaccado o equilibrio á gravidade,
 Treme nos quícios a nutante Terra!
 Convulso o Tejo o leito sobrepuja,
 E hórrido ameaça as últimas ruínas!

Já do Pinhal undivago alvejando
 Sobre os Mares de Lysia inchadas velas,
 Da Alta Ulyssêa os corações se opprimem,
 A Alma se opprime aos Regios Argonautas;
 E entre mutuos Embóras, e suspiros
 Lysia se esconde quanto o Mar se alonga.

Dos ventos a favor, possantes Prôas
 Ruidosa espuma sobre si quebrando,
 A's Ribas córrem da Região opima,
 Que o Valor Portuguez com fausto agouro
 Addio ao Luso inabalavel Throno.

Assim da Róta vai dobrando o estame
 Progénie Divinal, Mimo do Eterno;
 E na idéa trazendo a Patria afflicta,
 E nas fadigas do por vir cuidosa,
 Entra de Atlante as prominentes agoas.

Affectos, e Politica occupavão
 No em tanto a Menté do Monarcha egrégio,
 Quando huma clara, e silenciosa noite
 Eis dois Anciões d'immensuravel força
 Em visão lhe apparecem! Gotejante
 Longa melena, e barba denegrida,
 E côr tostada, á vista formidavel
 O da dextra tornavão, quanto grave
 Pela argentea presença o da sinistra.
 Quem sois! Quem sois! (Pergunta espavorido)
 Cujos aspectos meus sentidos túrvão?

Eu sou, se humano na expressão, na fórma;
 Diz o da dextra, o Amasonas Rio,
 Que proficuo, e fiel sempre ás Leis Tuas
 Venho render-Te Vassallage' ingénua.

O Prata eu sou, lhe diz o da sinistra,
 Que assás do Nome Teu maravilhado,
 Submisso, e respeitoso Te saúdo.

O' Tu , prosegue , a Quem o Mundo admira ,
 Tu , dos que a Fronte a Regia Cr'ôa exorna ,
 O Primeiro , o Magnanimo que fôrças
 A Atlantica amplitude em debil Pinho ,
 Tu , de cuja Alta , e Ennobrecida Frente
 Longos raios divêrgem , vem Benigno
 Diffundir almas Luzes na aurea Plaga ,
 Que vêr presume em Laço eterno unidos
 O Amazonas fiel , e o rico Prata.
 Disse , e escondeu-se ; e súbito o Amasonas ,
 N' um grave tom , fatidico estas vozes
 Extrahe do intimo peito. Eis , ó Grão Luso ,
 A que buscas , e aponta , ingente Plaga.
 Escripto está dos Fados , que de Lysia ,
 Méta transpondo priscas , um Dynasta ,
 Da Politica Séde a grande Base ,
 Ha de firmar no Empório , cujo Rio
 O Periodo tem que o deu aos Lusos.

Mas qual prima a Bahia outróra fôra ,
 Que hasteadas vio as venturosas Quinas ,
 Escripto está , que alli primeiro Impéres. (1)

A aura Brasilia respirando apenas ,
 E o Cunho pondo ao grande pavimento ,
 Vassallagem real , se até-li dúbia ,
 O jús fará ao Nacional Character.
 Alli constante (*) querer-Te hão os Povos ,

(1) Carta de Lei dirigida ao Excellentissimo Conde da Ponte, Governador, e Capitão General da Bahia, primeiro Diploma assignado pelo Punho Regio no Brasil.

(*) Frequente é no immortal Francisco Manoel do Nascimento o desusados adverbios em ente, tão enfadonhos quanto monótonos, como elle diz. Se-

Que um Serviço conspícuo hão de prestar-Te: (2)
 Úrge porem Política Sublime, (3)
 Que prosigas a Róta. Oh que alvoroço
 Do Fluminense Povo ao Teu Ingresso!
 Dos grandes Propugnáculos obumbrão, (4)
 Bronzi-férreos Trovões, os leves ares,
 Innúmeros Baixéis as Ondas cruzão,
 Ribas, Colinas súbito se apinhão
 De gente absorta, que forceja inutil
 Por ver Aquelle que na mente goza.

Some-se a noite em publicos festejos:
 Magnifico apparatus o somno rouba.
 E do terceiro mez o dia oitavo,
 Depois que o Sol desoito vezes cento,
 E vezes sete houver tocado as Métras,
 A' Tua recepção está marcado.

Das Naus em Ordem festival se arrêão
 C'os fortes Nautas as pesadas vergas;
 E apenas entras o Baixel dourado,
 Com medonho estampido o Bronze cospe:

guindo a sua opinião, eu omittirei sempre a composição — mente — em todos elles.

(2) Allude-se aos esforços da Praça da Bahia para a redicção de Pernambuco.

(3) Sirva-me de argumento o Decreto pelo qual SUA Magestade annunciou ás Nações, que transferia o Assento do Governo para o Rio de Janeiro.

(4) Ora no presente, ora no futuro vai promiscuamente profetizando o Amazonas: assim Thetys em Camões, Lusíadas, Canto ultimo.

Robustos vivas pelos Nautas soão,
E com vivas responde o Mar, e a Terra
Em alti-longo-harmónico rimbombo.

E em quanto ao Tabernaculo caminhas,
Por entre muros d'incllytas Cohortes,
A render Culto a Aquelle, que Uno, e Trino
Symbolisado está no Pellicano,
De um prodigioso popular concurso,
Que as Praças peja, e cimos de edificios
D'elegante matiz aformoseados,
Grato é dizê-lo! e mais expr'imental-o!
Crébro Vivas retinem, chovem flores...
Scena tocante! Energico enthusiasmo
Alli no maior grau se patentéa!

Do público prazer provas expressas
Terás de Povos, que ante Ti submissos
Levem a paz nos corações, nos labios,
Quaes Celicolás pulchros ante Jove.

Ponto central do Circulo que abrange
As Plagas quatro em que Teu Solio firmas,
Divergerás fulgor almo e Divino,
E a Ti convergerá do espaço immenso
Espontanea homenagem igual aos Evos.

Alli do Corso infesto o atroz designio
Nóto será! Qual represada enchente,
Que os Diques, rompe e prostra em ermo Empórios,
Do novo Gengiskan taes as Phallanges
Hão de a seu mando na preplexa Lysia (5)
Infrenes perpetrar milhões de crimes.

(5) SUA Magestade, ou fosse por adhesão
aos Seus Tratados (visto não haver precedido uma de-
claração de guerra) ou por querer vencer inimigos com

Da degradante sanha horrorisado,
 Jove deplora a Humanidade afflicta;
 E urgindo um movel amplo com que em breve
 Prostre o Colosso, que o Universo assombra,
 Lembrão-lhe os fortes Lusos, que adorando
 Nos fidos corações os seus Monarchas,
 Verão primeiro as ultimas ruinas,
 Que os agressores seus deixar inultos.

Então dos antros pavorosos surge
 Com horrído estridor a torva Erinny;
 E ao Déspota inspirando o impio divorcio
 Da Bragantina Stirpe, e Imperio Luso,
 Eis o Tyranno, decretando o agita.

Não soffre alheio jugo a Nação Lusa,
 E como! Se de si surgindo opprêssa,
 Ao Leão Ibéro rugidor, e ousado
 Pôde altiva silencio impôr eterno,
 Quando dos Jovens seus a afflicta Hespéria,
 Lucto arrastando, contas lhe pedia!

Brio heroico que inflamma os Lusos peitos
 Em fogos de vingança se reascende!
 E próbos quaes hão sido os seus maiores
 Lustros doze calando alto projecto,
 So para a Empreza idóneo tempo aguardão.

generosidades, Determinou que os Portuguezes fizessem
 bom gasalhado aos Francezes, e os Portuguezes, obe-
 dientes sempre aos Decretos do seu Monarcha, não
 hesitarão em fazel-o. Entre tanto o seu exito, e o
 comportamento dos Francezes chocavão com o Brio
 Nacional: Se neste dilemma uma respeitosa preplexi-
 dade se apoderou dos Portuguezes, não aconteceu as-
 sim na pertendida suppressão dos Direitos do seu Rei!
 tanto pôde o amor, e o enthusiasmo!

Aggravada em seu auge a Sob'rania ;
 Ao fedifrago Corso a Guerra envias ;
 E o desforço deixando affecto a Lusos
 Has de em exito pôr plausiveis Planos.

Triangulo equilat'ro descrevendo ,
 E Tu no centro , qual Luzeiro excélso ,
 A Motriz Diplomatica regulas. (6)

A' Força Nacional se elevão Diques. (7)
 Vigor moral do Público adquirido
 Um verterá em physica energia ;
 E Emissõs bem acceitas de ouro em p'hrase
 E o sonante , farão espanto no Orbe.

Eis lá se instaura a Distincção honrosa.
 Ao Valor , e Lealdade consagrada. (8)
 Monumentos Marciaes lugar occupão. (9)
 Erigem-se d'Astréa os que em grau sũmo
 Resumem do Imperante o Nome , e a Força. (10)

6 **

(6) Inauguração das tres Secretarias d' Estado no Brasil. Não levo em ordem Chronologica os objectos que se seguem , em razão de querer afformosentar a tea com a união d'alguns , que differindo em épocas tem tendencia entre si.

(7) Creação do Real Erario , e Banco do Brasil.

(8) Instauração da Ordem da Torre e Espada.

(9) Arsenaes Reaes do Exercito , e Marinha , Supremo Conselho Militar , Academia Real Militar , Real Fabrica da Polvora , &c.

(10) Mesa da Consciencia e Ordens , Desembargo do Paço , e Casa da Supplicação.

Avultão a-lapar os dois Telonios. (11)
 Da-se energia ao Público socêgo. (12)
 Duros braços rompendo incultas serras
 Hão de affanosos visinhar Paizes. (13)

Verás por Saber Teu de novo unidas
 A Bourbonica Prole, e a Bragantina.
 Pomposos Espectaculos grão tempo
 Darão calor á Publica uffania.
 Dos Troncos dois Vergontea vecejante
 Do Expectador Brasil será bem-quista,
 E o Nome tomará do Regio Moço,
 Que o extremo alento n'África exhalára.

A entonada cervís da raça infanda,
 Que em longes mares se espanja impune,
 Dobras, e gloria a Humanidade colhe. (14)

Com roçagante adorno, e Regia Mursa
 Has de exaltar O que em grandezas fertil
 Só desta gloria ingente carecia: (15)

(11) Concelho da Fazenda, e Real Junta do Comercio.

(12) Intendencia Geral, e Divizão Militar da Guarda Real da Policia.

(13) Grandes Estradas que SUA Magestade tem mandado abrir em diversos pontos do Brasil.

(14) Allude-se á Paz ajustada entre Portugal, e a Regencia de Argel, Objecto por si mesmo grande, e maior ainda por ser effectuado na occasião mais critica, arriscada, e laboriosa da Nação.

(15) A elevação do Brasil a Rcino.

E o Brasilico Génio, e o Génio Luso,
 Progenitor, e Prole germanando,
 Hão de invejas cravar ao Mundo inteiro.

Do Angélico Painel duas Essencias
 Laços d'Hymen attrahe ao Sólo Hispano.
 D'Hymen os Laços de Germania, ao Centro
 Do Império Triplo, Divinal Princesa
 Hão de attrahir. Eis annuncia o Bronze
 O Grato assomo. Subito a Cidade
 Co' a Pósse Augusta se alvorça, e exulta.
 O Brasilio Torráo já leda piza
 A Amavel CAROLINA. Eis Regia Pompa,
 Nunca vista até-li, lhe outorga o passo.
 Civico ardor, Sublime Architectura
 Triunfaes Monumentos lhe preparão.
 Um Iris perennal a vista encanta;
 E os ares férem públicos Applausos.

Lá vejo, e em tom mais alto se arrebatá,
 Lá vejo em Portugal o Patrio Brio,
 Qual occulto brasido entre madeiros,
 Que impellido do vento a flamma alteia,
 Desenvolto entre vivas instaurando
 O Governo Real, e as Lusas Quinas!
 Roja por terra a tricolor Bandeira!
 Aguias que occultão condição milvina
 De bosque em bosque vão girando a medo!

Despontada em Vimeiro accesa Aurora
 Do grande Dia, que em Tolouse acaba
 Co' as marcias Horas de Amaranthe, e Douro,
 Bussaco, e Torres vedras, e Rodrigo,
 Badajoz, Arapiles, e Victoria (16)

(16) Por brevidade menciono só as Batalhas que
 mais cooperarão para a liberdade da Peninsula.

Reação augura á forte Nação Lusá !
 Os Lusos jovens c' os valentes peitos
 Mais terríveis que o bronze ardendo em raios ,
 Hão de empurrar imigas Baionetas ,
 E ao Paiz , que as forjou, levar a Guerra !
 Hão de em desprezo arremeçar ao Corso ,
 Em fragmentos subtís espedaçados ,
 Ferros, que a Fraude em Protecção chrismára ! (*)
 E o sobr'ólho, que o Gallo embrutecido
 Em menoscabo lhe mostrara outrora ,
 Em diros prelios verteráõ , e em arduos
 Feros assaltos, mortes , que mal pössão
 Transito obter os bravos Hosticidas !

Do feroz sangue o barbaro ruído,
 E alta fama da serie de Triunfos
 Hão de a apathia despertar do Arctóo. (17)

Abrasada Moscow, Smolensko em cinzas,
 E Leipsic humilhada, as éniás portas
 Abrem, da ha pouco, formidavel Galia.
 E, pelos dois Vesuvios suffocada
 Pariz succumbe, e após o seu Tyranno.
 E em quanto lá no coração da Europa
 As serpes nas Eumenides resonão ;
 E nos Vergeis do Argento (18) os Louros colhe

(*) Tem lá *chrismado* com tanto nome francez,
 as cousas, que no meu tempo erão *bautisadas* com
 nome Portuguez, que . . .

Filinto Elysis. Tomo 3.º

(17) Tomado pelas Potencias do Norte.

(18) Conhecida a Anarchia em que se debulhava
 a margem oriental do Rio da Prata, e Bandos que
 infestavão com ousadia o Territorio do Rio Grande,

Dos Hemispherios dois Marcial Progenie,
 E fôr girando na extensão do Imperio
 Nuncia da Gloria prima, com que os Fados
 Hão de rivalizar Janeiro e Tejo,
 Ha de ferver Politica Revolta
 Cá onde contra o Bátavo sisudo,
 Em Theatro de Valor, crisol de zelo,
 Fôrão Vieiras, Camerões, e Dias
 Rivaes d'Epaminondas, e Aristides!

Mas não Te penes, Príncipe! Um momento
 De perfidia, e desdouro não faz vulto
 No quociente de seculos de Gloria.
 Troveja o Claro Ceo; benigno é sempre.
 Cumpre porem Olhar attento a Esphera:
 São das exhalações os raios próle.
 Enunciada esta insólita ousadia,
 Tua Alina nobre por extremo afficta,
 Mais pelo que urge o Nacional Decóro,
 Que pelo que é de Ti, que em fim E's Grande,
 Ha de nadar de jubilo em torrentes,
 Quando á porfia em turmas accorrêrem
 Povos fieis ingenuos a off'recer-Te
 Os mais prezados bens — Fortunas — Vidas —. (19)

SUA Magestade Tinha dous partidos a tomar; o abandono d'aquelle Continente (celeiro de grande parte do Brasil) por ser quasi um impossivel sustentar-se, em taes circumstancias, e extensão, uma neutralidade, ou deffeza; ou fazer a todo o custo a aquisição d'aquelle Territorio. Mas graças ao nosso Governo, que, ou sejam medidas Politicas, ou puramente Militares, se esforce por ir cortando o mal pela raiz. Oxalá que esta poderosa Deliberação seja acompanhada da energia que ella exige!

(19) Não é facil descrever o enthusiasmo que por

Das Phallanges o fêrvido enthusiasmo
 Patentea-se já, e se disputa
 A preferencia de arrostrar perigos.

Faz-se resenha de açodados jovens,
 Martes na essencia, no caracter Lusos;
 E por Timbre tomando — Gloria — ou morte —,
 Virão sulcando o túmido Elemento.

Entre tanto, qual Argos, vigilante
 Um Brito, (20) esmalte da Bahiense Stirpe,
 Pela Patria abrasado em nobre zelo,
 Ha de, emulando a rapidez do raio,
 Mandar a Paz á miseranda Olinda.
 Mello (21) sobre Armas, sobre as Ondas Lobo (22)
 Que as Palmas cólhe que incertou Rofino, (23)

todas as partes se desinvolveu para a redicção de Pernambuco

(20) O Excellentissimo Conde dos Arcos, ex-Governador e Capitão General da Bahia, ora Ministto e Secretario d' Estado dos Negocios da Marinha, e Dominios Ultramarinos, Varão prestante, aquem a Nação é devedora de muito! Elle atalhou um incendio Politico tão perigoso, quanto util o elemental de Moskow.

(21) O Tenente General Joaquim de Mello Leite Cogominho de Lacerda Commandante da Expedição da Bahia sobre Pernambuco.

(22) O Chefe d'Esquadra Rodrigo José Ferreira Lobo, Commandante das Forças do Bloqueio expedidas do Rio de Janeiro.

(23) O Capitão de Fragata Rofino Peres Baptista, Commandante das Forças Maritimas expedidas da Bahia, e o primeiro que bloqueou Pernambuco

Treme confusa da Traição a Furia;
 E já no p'riço, e punição cuidosa,
 Bem como em recéptaculo a luz frôxa,
 Que unindo fôrças se incendia, e expira,
 Ella se arrôja a accommetter o Brio,
 E cahe surpresa sepultada em sombras.

Força extrahindo do propicio inesejo,
 Dos feros Nautas reforçada apenas
 Pernambuco infeliz irá na pista
 Dos seus três immortaes Campeães valentes;
 E desavinda c' o filial desdouro,
 Do dever no conspecto unico-attenta,
 A mesma ella será, que sêr sohia. (24)

Da recente Babel não dubio excidio
 Ha de ante Ti um simile agouralo. (25)
 A' sasão mesmo do lidado evento;
 E a jucundia que aos Lusos sobresalta,
 Sendo-lhe os corações curto recinto,

7

(24) Nada ha mais facil, que á força da Impos-
 tura, e Terrorismo fazerem partido os prevesos que
 ousão tentar as redeas do Governo; e estas circuns-
 tancias talvez fossem, senão a motriz maxima da re-
 volta de Pernambuco, pelo menos a do seu progresso.

(25) No mesmo dia em que Pernambuco foi res-
 taurado, assomou á barra do Rio de Janeiro (sem que
 então entrasse) uma Embarcação com os mesmos sig-
 naes que SUA Magestade Havia indicado ao
 Commandante da expedição para o Correio no caso
 de bom annuncio. Em consequencia, e em quanto não
 foi conhecido que a analogia dos signaes não corres-
 pondia ao objecto, illuminou-se a Cidade espontaneamen-
 te; e o Povo deu outras muitas, e não equivocas de-
 monstrações de jubilo.

Nas faces, e olhos se fará patente,
Que mal exprimem prazer tanto os labios!

O Sol de Ourique no Brasil fulgura.
E Tu, preclaro Lusitano Alcides,
Principe excelso, Gloria do Teu Povo,
Força extrahirás de quem pugnar Comtigo;
Duplo arraigando o Bemfadado Solio.
Mais dicéra o fatidico Amasonas;
Mas celeuma terrivel o enterrompe,
E subito reverte ao Leito ingente.

Dos Altos Feitos que Encetaste em Lysia,
E gravidos de affan hoje rematão,
Eis, SENHOR, em bosquejo a grão Cadeia.
Precursores opiparos da Gloria,
Que respira este Quadro Magestoso,
Vem, como Estrellas matizar-lhe o brilho.

Qual Jove no alto Teito se mostrara,
Has Tocado, SENHOR, a Summa Altura
Que Etiqueta Politica prescreve:
Noutra porem mais sólida Baseias
Do Throno Avito a Força — em Peitos Lusos —.
Ao Amplo Sceptro, que na Dextra Empunhas,
Já franqueados de ha muito o jús Te dérão,
Exultão com a Gloria do Teu Mando:
Eis só quando são Reis os Reis do Mundo.

Da Potente Nação Penhor, e Esmalte,
Cesar nos Feitos, na Clemencia Tito,
Que esmerado Excogitas, Dás Impulso
A' próspera Carreira de Teus Povos
Que sensiveis, e uffanos Te contemplão
O Grande, o Pai da Patria, o Pio, o Justo,
Ah! Possas Tu de taes Remeiros Digno,
Escoltado de destros Palinuros,
Soltando Rumos á Tri-Navia Frota,
Que a um Sôpro só em Mares tres navega.

Sulcar o Pégo, e as Produções Nativas
 Reconcentrar com Artes, e Sciencias.
 Póssas, Dando energia ao Novo Mundo,
 Inda sobrepujar Britannia, e Galia.
 Aureas veas, e entranhas diamantinas
 Não limitão os Dons a O que decóirão
 Indigenas fieis porções de Lysia:
 Elles á Gloria Nacional aspirão;
 E aos Incolas unindo altos Projectos,
 A Gloria Tua háo de fazer perēne.

Póssas Grato alongar os Teus Desvelos
 Ao fortissimo Ancião, jamais esconço
 Na Fé, no Brio, no Valor guerreiro:
 Contempla-o com firmeza e alacridade,
 Legiões hostis terrivel profigando!
 Contempla-o mascerado, e quazi exangue
 Por sustentar a C'roa: que Te exorna!
 Esse, que, menos aguerrido, e culto,
 Já a Roma Universal cobrio de opprobrios!
 Que devastou as Turbas Agarenas,
 E a Guerra lhes levou ao patrio ninho!
 Esse, que em seus limites não cabendo,
 Audaz forçando horrisonas procellas,
 Superando Estações, Guerras, a morte,
 Fez, com assombro, e soffrego de Gloria,
 Gratas a Ti as Africanas Ribas,
 Tremer as Portas do vedado Oriente;
 E proficuo, e sublime este Hemispherio!

Tanto Te outorguem os propicios Fados,
 Que no seio da paz amplo se diga:
 A quem do Mar de Atlante um Astro Novo
 Attrahido, refulge, e permanece;
 Com centrifuga Força ao Reino Unido
 Novo ser communica, avulta, e exalta.

SONETO.

Pobre feudo de incognito regata.

Din. Od. I.

O Prazer, que TEU fido Povo encanta,
 As vozes, GRANDE REY, mandou sonoras;
 Das quatro partes, em que o Throno Escoras;
 A' Estancia dos Heroes serena; e santa.

Ao som a Turba, em extasi, levanta-
 As magestosas frentes creadoras:
 Inveja, se vedada ali não fôras,
 Fôra-lhe inveja então virtude tanta.

Enche o Alcaçar TEU NOME, e nelle he onde-
 Numa TE cede, em festivaes extremos,
 O Solio, que immortal TE corresponde:

„ Eis louvores, que nós jámais tivemos „
 Aurelio exclama; e Tito lhe responde:
 „ E com razão; que nós menos fizemos. „

F I M.

ERRATAS.

<i>Paginas.</i>	<i>Erros.</i>	<i>Emendas.</i>
5	Sexto.	Sexto,
10	qual	quaes
11	com o do	com a do
17	andaz	audaz
24	ouzados Filhos	ouzadas Filhas
<i>ibid</i>	Temerosos	Temerozas
25	mavarilhas	maravilhas
26	derepente	de repente
33	asbustros	arbustos
<i>ibid</i>	acco-lhe	acolhe
39	o desusados	o desuso dos
41	pulchros	pulchros
<i>ibid</i>	Emporios	Emporio
48	— morte —	— Morte —
<i>ibid</i>	incertou	incetou